

FILOSOFIA E TERCEIRA IDADE: O TRABALHO COMO QUALIDADE DE VIDA

Eustaquio Alves dos Santos¹; Jair Milpratz de Mello Junior; Jorge Ronaldo da Fonseca Dias; Juliane Volz Wille; Luiz Mendonça da Silva²; Kelin Valeirão³

¹UFPEl – equioms@gmail.com

² UFPEl - jairmilprat@bol.com.br; jordiasfonseca@hotmail.com; julianewille.faem@gmail.com; lluismendonca@gmail.com

³UFPEl – kpalirosa@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de uma preocupação vigente no meio social brasileiro, a saber: a comunidade idosa que, segundo dados da Presidência da República via secretaria de Direitos Humanos (SDH), tem sofrido um aumento significativo. Portanto, na busca por assegurar a qualidade de vida deste público, cada vez mais crescente, busca-se a compreensão do mesmo, o que inclui uma análise dos conceitos existentes relativo aos idosos em nosso país.

Conforme aponta Guita Grin Debert (2004), nos novos arranjos residenciais, existe uma tendência de se dissolver a ideia de que o bem estar na velhice esteja ligado à intensidade das relações familiares ou o convívio intergeracional, ou seja, o convívio de gerações diferentes na mesma unidade doméstica. Neste sentido, cabe um exame das estatísticas referente aos idosos com destaque à violência doméstica presente neste segmento da sociedade como inatividade, limitações físicas, exclusão social, entre outros.

A partir do entendimento amplo acerca do conceito de idoso, algumas ações podem ser desenvolvidas a fim de contribuir na melhoria da qualidade de vida desses cidadãos. Concordando com Cícero (1997), autor da filosofia antiga que viveu durante o primeiro século a. C. e que afirma: “as melhores armas para a velhice são o conhecimento e a prática das virtudes”, defendemos o trabalho como uma das virtudes possíveis para garantir que o idoso siga na busca pela felicidade (bem estar e qualidade de vida), utilizando ao invés da força física exaustiva, o conhecimento na medida de suas capacidades físicas e em ambiente agradável.

Nesta perspectiva, apresentamos uma proposta de aproximação do idoso ao campo das ações produtivas economicamente viáveis, do trabalho propriamente dito, no sentido de que proporcione a esse indivíduo, além de uma notoriedade dentro da comunidade onde ele vive, uma fonte de atividade física, prazer, convívio social e lucratividade financeira por via desse trabalho.

O trabalho, na ótica do projeto, deve ser entendido, primeiramente, como uma fonte de atividade física e, posteriormente, como uma fonte de renda financeira. Deste modo, o desenvolvimento de atividades relativas à promoção de bem estar despertam prazer e contribuem para uma aproximação desses cidadãos idosos ao seio da sociedade, pela via produtiva e financeira, proporcionando-lhes também a importância de cidadão ativo, portanto, autônomo, com vista à diminuição da segregação.

Uma das formas possíveis de promoção da qualidade de vida por via do trabalho na terceira idade é a agricultura urbana, foco a ser discutida neste trabalho, como sugestão de atividade, produção, rentabilidade financeira e autonomia do público idoso.

No campo da agricultura urbana sugerimos a elaboração de um sistema hidropônico simplificado, suficientemente, para ser manuseado por esses indivíduos, de forma que a atividade assuma um caráter de trabalho/lazer, assim como, prazer e respeito as suas condições físicas. Com isso, podemos entender também que o trabalho assume o papel de promotor de bem estar e não somente de fonte de renda, pelo fato de despertar no idoso, e demais cidadãos da sociedade, a visão e o sentimento de utilidade.

2. METODOLOGIA

Para realização deste trabalho foi instalado um sistema hidropônico simplificado com capacidade para 2.000 plantas usando materiais de construção civil comuns no mercado e materiais reutilizados como madeira, ferro, arames, entre outros. A partir da instalação do sistema foram aplicados métodos simplificados de manuseio com vistas a uma produção barata, de fácil entendimento e, principalmente, ecológica. Com o intuito de promover o reaproveitamento de materiais diversos e que ao mesmo tempo garantisse uma produção de qualidade, saudável e, sobretudo, a baixíssimo custo.

Mantendo a preocupação com o bem estar da população idosa, o local escolhido para aplicação do projeto foi estabelecido na zona urbana, mais especificamente, no pátio de uma residência comum a fim de evitar o deslocamento do idoso para outra localidade, proporcionando mais comodidade.

Referente ao aspecto ecológico do projeto, foi aplicando o uso de copos descartáveis de café, consumidos em escritórios, repartições públicas e comércio local. Os mesmos, depois de higienizados, passaram a ser preenchidos com substrato orgânico a fim de promover a germinação das sementes nele introduzido. Para a condução da solução nutritiva necessária para germinação e desenvolvimento da planta se utilizou-se tecidos de roupas usadas que seriam descartadas. Com isso, promovemos além da condução da água usada pela planta, também, o direcionamento de suas raízes até o fio d'água permanente no sistema, garantindo assim a continuidade do ciclo da planta.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É possível observar em sistemas convencionais de produção hidropônica que sua instalação e manuseio apresentam considerável complexidade devido ao uso de materiais específicos. Neste caso, discutiremos o uso da espuma fenólica necessária para a germinação das sementes em sistemas hidropônicos convencionais, a qual aumenta o custo de produção, além de ser um produto de difícil acesso e que torna o processo mais complexo e mais trabalhoso, inviabilizando sua aplicabilidade por parte da operação feita por idosos.

Segundo (BOODLEY, 1984, citado por MARTINEZ & BARBOSA, 1999), a espuma fenólica tornou-se o substrato padrão, convencional na produção hidropônica por apresentar boa capacidade de retenção de umidade e excelente aeração. No entanto, é produzida a partir de materiais sintéticos e não está agregado em seu uso a preocupação ecológica como é o caso da técnica usada pelo sistema hidropônico simplificado, que possibilita a reutilização de elementos descartáveis e que são adquiridos gratuitamente e proporcionam fácil compreensão e manuseio não só para idosos, mas para pessoas com limitações físicas brandas, desconstruindo assim a ideia de que

produzir plantas hidropônicas é algo complexo e de difícil acesso para pessoas comuns.

4. CONCLUSÕES

Concluimos que a utilização de materiais simples como copos e tecidos descartados pode ser considerada uma excelente alternativa de matéria-prima para produção de plantas hidropônicas voltadas para o público idoso por ser de fácil acesso e manuseio, sem custo. Além de ser uma atitude de importante contribuição para a preservação do meio ambiente.

Com isso, podemos assumir um caráter ético-ambiental, social e econômico, envolvendo o segmento da sociedade que desfruta de uma série de fatores negativos, tais como os citados anteriormente na introdução deste trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÍCERO, M. T. **Saber Envelhecer**. Trad. Paulo Neves. Porto Alegre: L&PM, 1997.

DEBERT, G. G. **A Reinvenção da Velhice: Socialização e Processos de Reprivatização do Envelhecimento**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2004.

MARTINEZ, H. E. P. & BARBOSA, J. G. **Substratos para Hidroponia**. Informe Agropecuário, 20(200/201): 81-89, 1999.

SDH. **Dados Sobre o envelhecimento no Brasil**, Acessado em 22 jul. 2014. Online. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-idosa/dados-estatisticos/DadosobreoenvelhementonoBrasil.pdf>